REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

# A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

# THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON THE IRRATIONAL USE OF MEDICATION

# LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS.

**Samyra Ellen Soares Paiva**
Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: samyra.paiva89@gmail.com

**Francisca Sabrina Vieira Lins**
Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: profasabrinavlins@gmail.com

**Ana Emilia Formiga Marques**
Mestre em ciências naturais e biotecnologia, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
Email: 000830@fsmead.com.br

**Carla Islene Moreira Coelho**
Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
Email: carlaholandamoreira@gmail.com

## Resumo

**Introdução:** A crescente divulgação de fármacos e tratamentos por meio das mídias sociais tem contribuído significativamente para o avanço da automedicação, devido ao acesso fácil e rápido a informações, muitas vezes sem embasamento científico. O presente estudo buscou compreender como as mídias sociais influenciam o uso irracional de medicamentos. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e natureza descritiva. As produções científicas foram analisadas a partir de uma busca sistemática nas bases de dados Scopus (Elsevier) e PubMed, com o objetivo de reunir diferentes evidências e perspectivas sobre o tema. A análise se concentrou em três eixos: (i) a influência das mídias sociais na promoção da automedicação, (ii) as consequências do uso indevido de medicamentos, e (iii) a importância da educação em saúde na elaboração de estratégias eficazes para conscientização da população. **Resultados:** Foi identificado que as mídias sociais promovem a automedicação, destacando-se a normalização do uso de medicamentos sem prescrição médica, a dificuldade dos usuários em distinguir relatos pessoais de recomendações clínicas, e a vulnerabilidade de grupos menos informados diante de conteúdo não regulados online. Fatores emocionais, como a ansiedade (especialmente em crises sanitárias), também influenciam a decisão de recorrer à automedicação. Contudo, intervenções educativas bem planejadas podem transformar essas percepções e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

aumentar a adoção de comportamentos preventivos. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias educativas eficazes para auxiliar os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre seu cuidado. O combate à automedicação influenciada pelas mídias sociais exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, baseada na educação em saúde, na responsabilidade digital e no compromisso coletivo.

**Palavras-chave:** Automedicação; Educação em Saúde; Efeitos adversos; Mídias Sociais.

## Abstract

**Introduction:** The increasing dissemination of drugs and treatments through social media has significantly contributed to the rise of self-medication, due to easy and fast access to information, often without scientific basis. The present study sought to understand how social media influences the irrational use of medicines. **Method:** The research was developed through an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive nature. Scientific productions were analyzed based on a systematic search in the Scopus (Elsevier) and PubMed databases, with the objective of gathering different evidence and perspectives on the topic. The analysis focused on three main axes: (i) the influence of social media on the promotion of self-medication, (ii) the consequences of improper use of medicines, and (iii) the importance of health education in developing effective strategies for public awareness. **Results:** It was identified that social media promotes self-medication, highlighting the normalization of using medicines without a medical prescription, the difficulty users have in distinguishing personal accounts from clinical recommendations, and the vulnerability of less-informed groups to unregulated online content. Emotional factors, such as anxiety (especially during health crises), also influence the decision to resort to self-medication. However, well-planned educational interventions can transform these perceptions and increase the adoption of preventive behaviors. **Conclusion:** Therefore, the development of effective educational strategies is essential to help individuals make informed decisions about their care. The fight against self-medication influenced by social media requires a multidisciplinary and integrated approach, based on health education, digital responsibility, and collective commitment.

**Keywords:** Self-medication; Social Media; Adverse effects; Health education.

### Resumen

Introducción: La creciente divulgación de fármacos y tratamientos a través de las redes sociales ha contribuido significativamente al avance de la automedicación, debido al acceso fácil y rápido a información, muchas veces sin fundamento científico. El presente estudio buscó comprender cómo las redes sociales influyen en el uso irracional de medicamentos. Método: La investigación se desarrolló por medio de una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo y de naturaleza descriptiva. Las producciones científicas fueron analizadas a partir de una búsqueda sistemática en las bases de datos Scopus (Elsevier) y PubMed, con el objetivo de reunir diferentes evidencias y perspectivas sobre el tema. El análisis se centró en tres ejes: (i) la influencia de las redes sociales en la promoción de la automedicación, (ii) las consecuencias del uso indebido de medicamentos, y (iii) la importancia de la educación en salud en la elaboración de estrategias eficaces para la concientización de la población. Resultados: Se identificó que las redes sociales promueven la automedicación, destacándose la normalización del uso de medicamentos sin prescripción médica, la dificultad de los usuarios para distinguir relatos personales de recomendaciones clínicas y la vulnerabilidad de grupos menos informados frente a contenidos no regulados en línea. Factores emocionales, como la ansiedad (especialmente en crisis sanitarias), también influyen en la decisión de recurrir a la automedicación. No obstante, intervenciones educativas bien planificadas pueden transformar estas percepciones y aumentar la adopción de comportamientos preventivos. Conclusión: De esta forma, se vuelve esencial el desarrollo de estrategias educativas eficaces para ayudar a los individuos a tomar decisiones informadas sobre su

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

cuidado. El combate a la automedicación influenciada por las redes sociales exige un enfoque multidisciplinario e integrado, basado en la educación en salud, en la responsabilidad digital y en el compromiso colectivo.

**Palabras clave:** Automedicación; Educación en Salud; Efectos adversos; Redes Sociales.

## 1. INTRODUÇÃO

O avanço das mídias e redes sociais impactou diretamente a forma como as pessoas se comunicam, compartilham informações e buscam soluções para questões de saúde. A internet e a televisão, por exemplo, propiciaram um aumento na frequência das propagandas de medicamentos. A publicidade desses produtos tem contribuído de maneira significativa para o crescimento da automedicação (Junior; Oliveira; Amorim, 2022; Távora; Morgado, 2023;).

A propaganda é uma estratégia que visa divulgar conhecimentos e influenciar a adesão a determinados princípios e ideias. No contexto atual, influenciadores digitais, que se tornaram figuras de grande relevância nas plataformas online, têm o poder para moldar as opiniões e comportamentos de seus seguidores, frequentemente em áreas sensíveis como o uso de medicamentos. Esse fenômeno tem gerado preocupações, principalmente devido à disseminação de informações falsas (*fake news*), que podem contribuir diretamente para o uso irracional de medicamentos (Junior; Oliveira; Amorim, 2022; Távora; Morgado, 2023;).

Anúncios de produtos que prometem emagrecimento rápido, por exemplo, são um reflexo de como a manipulação da informação, sem a devida conscientização sobre riscos, pode levar ao uso irracional de substâncias e produtos. A confiança depositada nesses influenciadores, aliada à propagação de conteúdo sem respaldo científico, tem levado muitas pessoas a adotar práticas de saúde baseadas em experiências pessoais, ao invés de buscar orientações de profissionais qualificados (Dutra et al., 2024; Siqueira et al., 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

A Anvisa, por meio da RDC N° 96/2008, regulamenta a publicidade de medicamentos com o objetivo de persuadir e induzir à prescrição, dispensação, aquisição e uso desses produtos, mas essa regulamentação, sozinha, não é suficiente para evitar completamente esse comportamento (Brasil, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como a prática de se utilizar medicamentos sem prescrição médica ou supervisão de um profissional de saúde qualificado para essa função. Além disso, também é considerada parte do autocuidado, devendo ser realizada com responsabilidade (De Jesus; 2023).

Embora a automedicação possa parecer uma solução prática e imediata para sintomas comuns, como dor ou febre, ela pode ocultar condições graves, induzir a erros de diagnóstico e tratamento, além de acarretar efeitos adversos e até sérias complicações de saúde. Além disso, a automedicação é uma prática frequentemente associada ao desconhecimento desses malefícios, gerando eficácia limitada, resistência a medicamentos, interações medicamentosas e dependência farmacológica (Junior; Oliveira; Amorim; 2022; Siqueira e at., 2023; Silva et al., 2023).

No Brasil 35% dos medicamentos adquiridos pelos consumidores são usados de forma inadequada. Além disso, 27% das intoxicações medicamentosas e 16% dos óbitos resultam da prática da automedicação. Os hospitais, por sua vez, gastam de 15% a 20% de seus orçamentos para tratar as complicações decorrentes deste uso indevido de medicamentos (Junior; Oliveira; Amorim; 2022 De Jesus; 2023).

Outro fator que intensificou a prática da automedicação foi a pandemia de COVID-19, que afetou diretamente a maneira como as pessoas acessam os serviços de saúde. A escassez de consultas médicas e a sobrecarga do sistema de saúde, somados ao medo da contaminação pelo vírus, levaram muitos indivíduos a buscarem, por conta própria, medicamentos e tratamentos baseados em informações veiculadas nas redes sociais, sem a orientação adequada de profissionais de saúde (Quincho-Lopez, 2021; Bazoni et al., 2023 Silva et al., 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

Durante esse período de pandemia, medicamentos como a hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina e azitromicina, por exemplo, foram utilizados mesmo sem a falta de evidências científicas sobre sua eficácia no tratamento da COVID-19 (Quincho-Lopez, 2021; Silva et al., 2023; Bazoni, 2023).

A educação em saúde é fundamental para reduzir os riscos da automedicação, por meio da sensibilização e do fornecimento de informações e orientações adequadas, como campanhas educativas e ações de orientação destinadas aos usuários de medicamentos, complementadas pela participação ativa dos profissionais de saúde na prescrição responsável e no acompanhamento dos pacientes (Siqueira, 2023).

Diante disso, a presente pesquisa visa contribuir sobre a influência das mídias sociais no uso irracional de medicamentos, pois buscará destacar quais os riscos e desafios associados a essa prática. Ainda, investigará como as estratégias de divulgação dessas substâncias, frequentemente disseminadas por influenciadores digitais, podem afetar o comportamento do consumidor e levar a escolhas inadequadas na aquisição e uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs).

### 1.1 Objetivos Gerais

Descrever sobre a influência das mídias sociais no uso irracional de medicamentos.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

A partir da realização da busca das bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e associação com a temática estabelecida, foram encontrados 17 artigos na íntegra.

### 2.1. Influência das Mídias Sociais no Uso Irracional de Medicamentos

O crescimento das mídias sociais facilitou o acesso às informações sobre saúde. Plataformas como Instagram, Facebook, WhatsApp, YouTube, Twitter e TikTok tornaram-se ambientes onde as pessoas compartilham experiências sobre o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

uso de medicamentos e tratamentos, influenciando rapidamente a adesão a essas práticas, frequentemente sem a orientação e o acompanhamento de profissionais da saúde (Gaviria-Mendoza, 2022; Al-Hamid; Tudor; Yoon et al.,2022; Assi, 2023; Stephnie; Jusuf; Putra, 2023; Preiss et al., 2024;).

Um exemplo desse caso é o comportamento dos jovens, que, segundo Lima et al. (2023), são influenciados por vídeos e *posts* no *Instagram* que sugerem produtos caseiros, receitas naturais ou cosméticos populares para o tratamento da acne, sem consulta prévia a um dermatologista. Além disso, Wakamiya et al. (2022) relata uma forte relação de publicações no Twitter no tratamento da rinite alérgica com o aumento de vendas livres de medicamentos, demonstrando o quanto as mídias sociais refletem nos comportamentos reais de saúde.

Jairoun (2021) apresentou uma pesquisa de 2020 que revelou que 71% dos usuários de internet na Europa e 72% nos Estados Unidos buscaram informações sobre questões de saúde pelo menos uma vez. Além disso, o estudo destaca que a internet não está sendo utilizada apenas para obtenção de informações, mas também para a realização de autodiagnósticos e a aquisição de produtos e serviços relacionados à saúde.

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante, pois muitas dessas informações não possuem base científica, sendo fundamentadas apenas em experiências pessoais e desconsiderando as particularidades de cada paciente (Lima et al., 2023). Além disso, Gavira-Mendoza et al. (2022) demonstraram em seu estudo que a automedicação ocorre não apenas por meio das redes sociais, da internet e de aplicativos como o WhatsApp, mas também levando em consideração prescrições médicas anteriores, indicações de parentes, amigos, vizinhos ou conhecidos, além de práticas e costumes populares.

Esse cenário tornou-se mais evidente com o exemplo da COVID-19, especialmente nos estágios iniciais da pandemia, quando ainda não havia medicamentos ou vacinas aprovados para o tratamento da doença. Como os sintomas mais comuns incluíam tosse, febre, fadiga e dor de cabeça, o uso de medicamentos de venda livre, como antipiréticos, anti-histamínicos, supressores de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

tosse e vitaminas, cresceu rapidamente. Estudos indicam que a prevalência de automedicação durante a pandemia variou entre 33,9% e 51,3%, chegando a uma média global estimada de 44,8%. Diversos fatores explicam esse fenômeno: a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o medo de contrair o vírus, a indisponibilidade de médicos, a disseminação de desinformação nas mídias sociais e a facilidade de adquirir medicamentos por meio de pedidos online e entregas domiciliares (Al Meslamani; Abdel-Qader, 2023; Endomba; Bigna; Noubiap, 2020; Goodwin et al., 2021; Jairoun et al., 2021; Gaviria-Mendoza, 2022; Lan et al, 2023).

Durante esse período, as mídias sociais assumiram um papel central, atuando tanto na divulgação de informações oficiais de saúde pública quanto na propagação de desinformação. Um exemplo disso foi observado na Tailândia, onde plataformas digitais foram criticadas por promoverem o uso inseguro de grandes quantidades de vitamina C como forma de prevenção contra o coronavírus, levando autoridades de saúde pública a expressarem preocupação com os riscos do uso indiscriminado de medicamentos tradicionais (Goodwin et al., 2021).

A propagação de desinformação, o incentivo à automedicação e o uso inadequado de medicamentos são comportamentos que podem resultar em efeitos adversos à saúde individual e coletiva, além de sobrecarregar os serviços de saúde pública com complicações evitáveis, criando, dessa forma, um importante desafio para a promoção do uso racional de medicamentos e para a educação em saúde na era digital (Gavira-Mendoza et al., 2022). Embora as mídias sociais tenham potencial para democratizar o acesso à informação, elas também amplificam os riscos associados ao uso irracional de medicamentos e tratamentos, reforçando a necessidade de estratégias robustas de regulação, educação em saúde e promoção de um engajamento crítico por parte da população (Yoon et al., 2022, Wakamiya et al., 2022; Stephanie; Jusuf; Putra, 2023).

### 2.2. Consequências da Automedicação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

A automedicação é vista como uma forma rápida e econômica de lidar com problemas de saúde, acarretando diversos riscos associados e potencialmente graves. Entre as consequências mais alarmantes estão o desenvolvimento de resistência bacteriana decorrente do uso intensivo de antibióticos, reações adversas, intoxicações, agravamento da doença original por diagnóstico incorreto, interações medicamentosas perigosas e até a morte (Jairoun et al., 2021; Movahed et al., 2023).

É evidente que as consequências advindas dessa prática possuem impactos econômicos e sociais, podendo contribuir para a alta demanda por certos medicamentos, resultando em escassez, estoques desbalanceados e aumento dos preços. Outro fator determinante é o crescimento dos custos para o sistema público de saúde, em decorrência do uso inadequado de medicamentos e do desenvolvimento de complicações, que muitas vezes exigem internações ou tratamentos de alta complexidade (Movahed et al., 2023).

No campo da dermatologia, jovens que seguem recomendações de influenciadores digitais para tratar acne sem supervisão médica podem sofrer com cicatrizes permanentes, irritações cutâneas e danos psicológicos decorrentes da frustração com resultados ineficazes (Lima et al., 2023; Rodrigues et al., 2023). Em doenças graves, como o câncer, a adesão a terapias alternativas promovidas online tem levado ao abandono de tratamentos eficazes, comprometendo a eficácia das intervenções médicas e aumentando os riscos de complicações ou morte (Yoon et al., 2022).

Além disso, estudos apontam que a automedicação em comunidades online, como entre usuários que tentam lidar com a abstinência de opioides, envolve riscos elevados, já que muitas vezes são utilizadas substâncias não regulamentadas, sem conhecimento adequado sobre seus efeitos colaterais e interações medicamentosas (Preiss et al., 2022). Essa prática compromete não apenas a saúde física, mas também aprofunda vulnerabilidades emocionais e sociais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

### 2.3 Importância Da Educação Em Saúde Na Elaboração De Estratégias Eficazes De Sensibilização Do Uso Irracional De Medicamentos

A educação em saúde desempenha um papel central na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção das práticas de automedicação. Estudos mostram que intervenções educativas bem planejadas, podem transformar percepções individuais e coletivas sobre riscos, benefícios e barreiras da automedicação, aumentando a adoção de comportamentos preventivos. No Irã, por exemplo, um estudo randomizado com mulheres demonstrou que quatro sessões educativas fundamentadas no *Health Belief Model* (HBM) foram eficazes para reduzir significativamente o uso inadequado de analgésicos, antibióticos e medicamentos para resfriado, melhorando o conhecimento, a percepção de gravidade, a autoeficácia e a motivação das participantes para evitar a automedicação (Movahed et al., 2023).

Outro aspecto fundamental é o monitoramento do uso de substâncias regulamentadas, a descoberta de potenciais tratamentos e compreensão das reais necessidades dos indivíduos através da análise das plataformas digitais, como abordado nos estudos de Movahed et al. (2023).

Além das campanhas digitais, também é essencial promover o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes. Estudos na área dermatológica, por exemplo, mostram que, apesar da ampla influência das redes sociais, o dermatologista continua sendo a referência mais valorizada para orientações sobre acne vulgar (Lima et al., 2023; Stephanie et al., 2023). Isso indica que estratégias educativas devem combinar recursos digitais e consultas presenciais, reforçando a importância da orientação profissional.

Por fim, a vigilância de informações disseminadas nas redes permite identificar tendências emergentes, como picos de venda de medicamentos correlacionados a menções nas mídias sociais (Wakamiya et al., 2022), facilitando ações educativas rápidas e direcionadas. O combate ao uso irracional de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

medicamentos exige, portanto, uma abordagem integrada, que alie educação, comunicação eficaz, regulação e monitoramento.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias sociais, apesar de úteis para a disseminação de informações de saúde, representam um risco devido à propagação de desinformação e práticas inadequadas de automedicação. O acesso rápido a conteúdo sem embasamento científico, que não vêm de profissionais ou órgãos de saúde, leva ao uso incorreto de medicamentos.

Os principais desafios incluem a normalização do uso de medicamentos sem prescrição; dificuldade em distinguir relatos pessoais de recomendações clínicas; vulnerabilidade de pessoas menos informadas ao conteúdo não regulado online; fatores emocionais, como a ansiedade (especialmente em crises sanitárias como a COVID-19), que intensificam a busca por soluções rápidas e a automedicação.

Para enfrentar isso, é essencial desenvolver estratégias educativas eficazes com comunicação clara. Profissionais e instituições de saúde devem usar as redes sociais de forma responsável para serem canais de orientação confiável e combater a desinformação. O combate à automedicação nas mídias sociais exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, focada na educação em saúde, responsabilidade digital e compromisso coletivo com o bem-estar.

## REFERÊNCIAS

AL MESLAMANI, A. Z.; ABDEL-QADER, D. H. The Abuse and Misuse of Over-the-Counter Medicines During COVID-19. **Hospital Pharmacy**, v. 58, n. 5, p. 001857872311587, 5 mar. 2023.

AL-HAMID, A.; TUDOR, C.; ASSI, S. Exploring profile, effects and toxicity of novel synthetic opioids and classical opioids via Twitter: A qualitative study. **Emerging Trends in Drugs, Addictions, and Health**, p. 100139, 13 dez. 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

BAZONI, Patrícia Silva et al. Self-medication during the COVID-19 pandemic in Brazil: findings and implications to promote the rational use of medicines. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 12, p. 6143, 2023.

Brasil. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada nº 96 de dezembro de 2008**. Expede as normas para publicação de propagandas de medicamentos.

CHANG, J. W. et al. What patients with eosinophilic esophagitis may not share with their providers: a qualitative assessment of online health communities. **Diseases of the Esophagus**, v. 35, n. 6, 29 out. 2021.

DE AMORIM, Ana Clara Azevedo. A publicidade testemunhal de medicamentos difundida por influenciadores digitais e seu enquadramento no direito luso-brasileiro. **Revista de Direito Sanitário**, v. 22, n. 2, p. e0017-e0017, 2022.

DE JESUS, Natalia Daniela Santos et al. Digital influencers and the spread of irrational drug use. **Dataset Reports**, v. 2, n. 1, 2023.

DUTRA, Marcos Rodrigo Pereira et al. A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 12, p. e8028-e8028, 2024.

ENDOMBA, F.; BIGNA, J. J.; NOUBIAP, J. J. The impact of social networking services on the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic in sub-Saharan Africa. **Pan African Medical Journal**, v. 35, 2020.

GAVIRIA-MENDOZA, A. et al. Self-medication and the “infodemic” during mandatory preventive isolation due to the COVID-19 pandemic. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 13, p. 20420986221072376, 25 fev. 2022.

GOODWIN, R. et al. Anxiety, perceived control and pandemic behaviour in Thailand during COVID-19: Results from a national survey. **Journal of Psychiatric Research**, v. 135, p. 212–217, mar. 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

JAIROUN, A. A. et al. Online medication purchasing during the Covid-19 pandemic: A pilot study from the United Arab Emirates. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 14, n. 1, 30 abr. 2021.

JUNIOR, Vanilson Silva Costa; DE OLIVEIRA, Ana Lívia Rodrigues; AMORIM, Aline Teixeira. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11011830678-e11011830678, 2022.

KOSS, J.; BOHNET-JOSCHKO, S. Social media mining to support drug repurposing: Exploring long-COVID self-medication reported by Reddit users (Preprint). **JMIR Formative Research**, 16 maio 2022.

KURNIAWAN, A. H. et al. Effects of health supplement self-medication learning media on health student behaviours during the COVID-19 pandemic. **Pharmacy Education**, p. 30–35, 31 mar. 2022.

LAN, D. et al. Topic and Trend Analysis of Weibo Discussions About COVID-19 Medications Before and After China's Exit from the Zero-COVID Policy: Retrospective Infoveillance Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. e48789–e48789, 27 out. 2023.

LIMA, Y. V. N. et al. The impact of social media on Acne Vulgaris treatment. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 15, e20230198, 2023.

MOVAHED, E. et al. Effectiveness of the application of an educational program based on the Health Belief Model (HBM) in Adopting Preventive Behaviors from Self-Medication among Women in Iran. A Randomized Controlled Trial. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, v. 40, n. 3, p. e11, 13 fev. 2023.

PREISS, A. et al. Using Named Entity Recognition to Identify Substances Used in the Self-medication of Opioid Withdrawal: Natural Language Processing Study of Reddit Data. **JMIR Formative Research**, v. 6, n. 3, p. e33919, 30 mar. 2022.

QUINCHO-LOPEZ, Alvaro et al. Self-medication practices to prevent or manage COVID-19: A systematic review. **PloS one**, v. 16, n. 11, p. e0259317, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/11/2025 - **Accepted:** 27/11/2025
**Vol**: 20.03
**DOI**: 10.61164/zja2j485
**Pages:** 1-13

RAO, A. et al. Public Health Messaging on Twitter During the COVID-19 Pandemic: An Observational Study (Preprint). **Journal of Medical Internet Research**, v. 27, p. e63910–e63910, 10 dez. 2024.

SILVA, Nayra Suze Souza et al. Automedicação na pandemia de COVID-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e14, 2023.

SIQUEIRA, M. S. M. et al. A influência das mídias sociais no uso de medicamentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 403–411, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12488. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12488. Acesso em: 19 mar. 2025.